

Programa Bem Vindo
turista

A carta de navegação é uma inovação mundial do Programa Bem Vindo Turista. Um documento gerado pelos sites do Programa, em formato PDF, tamanho A4, colorido e totalmente gratuito. É uma ferramenta que tem como objetivo facilitar a navegação do turista no destino escolhido. Com a carta de navegação em mãos o turista terá as principais informações para fazer uma viagem tranqüila e segura. Cada carta de navegação se restringe a um roteiro e garante ao turista autonomia em sua viagem, pois substitui os guias impressos.

Carta de Navegação

DESTINO TURÍSTICO Caminho dos Anjos
ROTEIRO Baependi - Sítio Três Pinheiros (1 de 3)

cicloturista
www.bemvindocicloturista.com.br

COMO CHEGAR

INFORMAÇÕES ÚTEIS

MAPA DO ROTEIRO

FICHA TÉCNICA

COTAÇÕES (1-5)

SINALIZAÇÃO

PLANO ALTIMÉTRICO

ATRATIVOS TURÍSTICOS

CABEÇALHO

COMO CHEGAR

INFORMAÇÕES ÚTEIS

MAPA DO ROTEIRO

FICHA TÉCNICA

SINALIZAÇÃO

PLANO ALTIMÉTRICO

COTAÇÕES

QUADRO DE ATRATIVOS

CABEÇALHO

COMO CHEGAR

INFORMAÇÕES ÚTEIS

MAPA DO ROTEIRO

FICHA TÉCNICA

SINALIZAÇÃO

PLANO ALTIMÉTRICO

COTAÇÕES

QUADRO DE ATRATIVOS



CABEÇALHO

O cabeçalho traz o nome do destino turístico e o nome do roteiro. Um destino turístico é uma região turística que apresenta vários roteiros. Esses roteiros podem ser ligados uns aos outros ou não.

Destino turístico

Apresenta o nome do destino turístico em que o roteiro faz parte.

Roteiro

Apresenta o nome do roteiro e sua posição em relação aos outros.

COMO CHEGAR

O item como chegar descreve no campo “Início” o endereço onde começa o roteiro. Apresenta também um mapa de como chegar ao destino e as principais distâncias.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O campo de informações úteis apresenta dados sobre a infra-estrutura do destino, informações sobre transporte público, onde dormir e telefone de do posto de informações turísticas do destino.

MAPA DO ROTEIRO

O mapa do roteiro é uma ferramenta de navegação que auxilia o turista no percurso. Para sua confecção usa-se como base os mapas topográficos do IBGE, dados georeferenciados do DER e informações colhidas através de GPS em campo, gerando assim um mapa com as seguintes informações:

Relevo

A apresentação do relevo se diferencia por meio de cores, quanto mais escuro mais alto.

Malha Viária

A malha viária presente no mapa inclui as principais rodovias e o trajeto do roteiro.

Tipo de Terreno

O tipo de terreno encontrado no roteiro é diferenciado por asfalto, estrada de terra e caminho. Asfalto indica uma via pavimentada; Estrada de terra indica uma via não pavimentada que apresenta trânsito de veículos; E um caminho indica uma via não pavimentado que não apresenta trânsito de veículos e suas dimensões laterais são reduzidas. As cores são indicadas na legenda.

Hidrografia

A hidrografia representa os cursos de água presentes na região do roteiro. Alguns cursos são intermitentes, ou seja secam por algum período do



ano, portanto não recomendamos usar a hidrografia como indicador de ponto de água.

Atrativos

Os atrativos estão representados por símbolos indicados na legenda do mapa. Os símbolos indicam o ponto exato do atrativo no roteiro.

Municípios, Distritos e Localidades

Um símbolo presente no mapa e indicado pela legenda indicam as sedes municipais, distritos e localidades que compõem o roteiro, ou vizinhas.

Pontos de Água

Pontos de água são locais onde há a possibilidade de coletar água. Esse ponto pode ser antrópico, ou seja, feito pelo homem, ou natural. Os pontos de água indicados pelo mapa não garantem água potável, sendo necessário o turista avaliar as condições da mesma e tomar precauções antes de ingeri-la.

Posição do Norte

O símbolo de posição do norte indica a direção do norte geográfico.

Escala Gráfica

A escala gráfica contribui para dimensionar o roteiro. A mesma está presente no mapa.

Caminho do Roteiro

O caminho do roteiro é indicado por um traço verde que está exemplificado na legenda.

FICHA TÉCNICA

A ficha técnica, como o nome já diz, traz informações técnicas sobre o roteiro, informações essas importantes para se planejar a navegação.

Distância

Indica a distância total a ser percorrida para completar o roteiro.

Tempo

Indica o tempo estimado para completar o roteiro. Usamos como base, para cálculo desse tempo um deslocamento médio de 10 km/h.

Atitude Inicial

Indica a altitude no ponto inicial do roteiro.

Altitude Final

Indica a altitude no ponto final do roteiro.



cicloturista



caminhante



montanhista

Atitude Máxima

Indica a altitude máxima presente no roteiro.

Altitude Mínima

Indica a altitude mínima presente no roteiro.

Distância em Subida

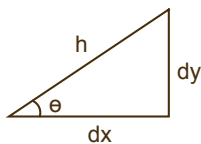
É a soma de todas as subidas do roteiro. Com esse número o turista saberá quantos quilômetros em subida ele irá percorrer.

Distância em Descida

É a soma de todas as descidas do roteiro. Com esse número o turista saberá quantos quilômetros em descida ele irá percorrer.

Inclinação Média das Subidas

No ciclismo é comum representar a inclinação de um roteiro na forma de uma porcentagem. Esta porcentagem é a tangente do ângulo da subida (θ), expressa como porcentagem. Um trecho plano tem 0% de inclinação. Uma subida de 45° ($\tan(\theta)=1$) tem 100% de inclinação.



A inclinação média das subidas é o calculo da inclinação de todas as subidas de um roteiro dividido pelo numero de subidas.

Presença de Sombra

Trabalhamos com 3 classificações: “Baixa” indica poucos pontos de sombra no roteiro; “Média” indica freqüência razoável de pontos de sombra no roteiro; E “Alta” indica que freqüentemente há pontos de sombra no roteiro. A sombra tem relação direta com a vegetação que cerca a via.

Uso de Alforje

Indica a possibilidade de usar um alforje no roteiro. Trabalhamos com 2 classificações: “sim” - uso recomendado, pois o roteiro o comporta; “não” - uso não recomendado, pois o cicloturista pode ter problemas em vencer obstáculos ou passar por vias estreitas com o equipamento.

Tipo de Roteiro

Indica o tipo de roteiro: “Linear” o roteiro começa e termina em pontos diferentes; “Circular” o roteiro começa e termina no mesmo ponto.

Tipo de Terreno

Essa informação é importante para escolha da bicicleta ou do pneu da bicicleta. “Não pavimentado” indica que o roteiro em sua totalidade possui vias não pavimentadas, de terra ou paralelepípedo. “Pavimentado” indica que o roteiro em sua totalidade possui vias asfaltadas. “Misto” indica que o roteiro apresenta vias pavimentadas e não pavimentadas.



SINALIZAÇÃO

Indica o tipo de sinalização a ser seguida no roteiro. Caso não haja sinalização aconselhamos baixar o track log no site e seguir a trilha usando um GPS. OBS: Em caso de roteiro desconhecido e não sinalizado, nunca o visite sem um track log (trilha de GPS) ou guia local.

PLANO ALTIMÉTRICO

O plano altimétrico é um mapa que disponibiliza informações sobre os desníveis do roteiro. A escala do plano altimétrico é variada.

COTAÇÕES

Classificação do Roteiro em Dificuldade Física

É importante mensurar e apresentar o nível de dificuldade física exigido para completar um roteiro. Com esta classificação, o turista terá condições de planejar uma viagem dentro de suas expectativas. Para classificar os roteiros usamos uma metodologia própria, dividida nos seguintes níveis:

Muito Fácil – 1 – esse nível pode ser completado por qualquer pessoa apta a praticar exercícios físicos.

Fácil – 2 – esse nível exige um mínimo de preparo físico. É um nível para pessoas não sedentárias, pessoas que não necessariamente praticam ciclismo.

Intermediário – 3 – esse nível já exige um bom preparo físico. O turista deve estar acostumado com a bicicleta. Nível para pessoas que pedalam pelo menos 2 vezes por semana.

Difícil – 4 – esse nível exige um ótimo preparo físico já que o roteiro exige mais de 2 horas de pedalada na maioria das vezes, além da quilometragem chegar a 50 km.

Muito Difícil – 5 – esse nível é para pessoas que pedalam quase todo dia, pessoas que estão acostumadas a ficar um longo período sobre a bicicleta.

Para se classificar um roteiro em nível de dificuldade física avaliamos os seguintes itens:

- Quilometragem total do roteiro
- Quilometragem total em subida
- Quilometragem total em descida
- Média em graus das subidas
- Tipo de terreno do roteiro
- Presença de sombra
- Dificuldade técnica do roteiro

Esses níveis foram estipulados com base em exames clínicos em pessoas não atletas. Eles nivelam por baixo a capacidade física do praticante.



cicloturista



caminhante



montanhista

COTAÇÕES

Classificação do Roteiro em Dificuldade Técnica

A dificuldade técnica está relacionada com a prática do ciclista. Quanto maior a prática em diferentes tipos de pavimento maior a habilidade técnica. Para classificar os roteiros usamos uma metodologia própria dividida nos seguintes níveis:

Muito Fácil – 1 – Esse nível pode ser completado por qualquer pessoa que apresente um mínimo de controle da bicicleta.

Fácil – 2 – Essa classificação exige um nível técnico um pouco mais elevado como por exemplo, o controle da bicicleta em uma descida sem pavimentação ou em um caminho plano estreito.

Intermediário – 3 - Esse nível exige uma prática básica em descidas e subidas em caminhos estreitos.

Difícil – 4 – Esse nível exige uma boa habilidade do cicloturista, a pessoa deve ter um pouco de experiência com a bicicleta.

Muito Difícil – 5 – Percurso que exige uma habilidade avançada do cicloturista, caso contrário o percurso fica cansativo e pouco atraente devido às dificuldades de vencer os obstáculos com a bicicleta.

Para se classificar um roteiro em nível de dificuldade física avaliamos os seguintes itens:

- Tipo de terreno
- Tipo de via
- Comportamento do pavimento com chuva

Esses níveis foram estipulados com base em exames clínicos em pessoas não atletas. Eles nivelam por baixo a habilidade técnica do praticante, em alguns casos como no nível fácil, moderado e intermediário o cicloturista pode vencer alguns obstáculos empurrando a bicicleta, todavia nos níveis difícil e muito difícil já fica muito cansativo descer da bicicleta para vencer os obstáculos já que os mesmos são mais numerosos.

Classificação do Roteiro em Atratividade Paisagística

A paisagem é ponto forte na atratividade de um roteiro turístico, já que temos o turista como um agente – observador. Devido à sua forma de deslocamento, ele tem a oportunidade de observar melhor os detalhes da paisagem e por muitas vezes a paisagem é tida como o principal diferencial na escolha de um roteiro.



Para classificar os roteiros usamos uma metodologia própria, baseada na quantidade de elementos paisagísticos. Essa classificação é dividida nos seguintes níveis:

Monótona – 1 – Paisagem monótona sem elementos visuais distintos.

Pouco atrativa – 2 – Nesse caso somente um elemento se destaca na paisagem.

Dinâmica – 3 – A paisagem conta com 2 ou 3 elementos de destaque e há um equilíbrio entre esses elementos.

Atrativa – 4 – Apresenta 4 ou 5 elementos de destaque.

Muito Atrativa – 5 – Apresenta mais de 5 elementos de destaque.

Para se classificar um roteiro em nível de atratividade paisagística avaliamos os seguintes itens:

- Elementos naturais
- Elementos antropicos positivos
- Elementos antropicos negativos
- Tipo de via

QUADRO DE ATRATIVOS

O quadro de atrativos tem como objetivo mostrar a distância entre o atrativo e o roteiro. Ainda mostra se a entrada é gratuita ou paga, e se há ou não estacionamento de bicicletas.